REVISTA DIÁLOGOS EM SAÚDE PÚBLICA

ESPRN ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE

A ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA COMO DISPOSITIVO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS

THE PUBLIC HEALTH SCHOOL AS A DEVICE FOR PERMANENT HEALTH EDUCATION IN THE SUS

Maria de Lima Alves , Marianne Silva de Azevedo, Flavia Andrea Belarmino de Medeiros , Márcia Cunha da Silva Pellense, Jacyane Melo de Oliveira Santos, Lucas Martorelli Gondim Luz, Hugo Cesar Novais Mota, Alexandar de Brito Barbosa

RESUMO

Objetivo: relatar e analisar a experiência da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte como "escola viva" do Sistema Único de Saúde e dispositivo de Educação Permanente em Saúde. Metodologia: trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, fundamentado na sistematização crítica das práticas institucionais desenvolvidas pela Escola no período de 2021 a 2025, à luz dos referenciais da Educação Permanente em Saúde e da Educação Popular em Saúde. Resultados: a experiência evidencia que a instituição se configura como espaço pedagógico vivo ao articular formação, trabalho, comunicação, produção do conhecimento e extensão, por meio de estratégias formativas diversificadas, ações comunicacionais, projetos extensionistas e integração ensino-serviço-comunidade. Conclusão: a Escola de Saúde Pública consolida-se como dispositivo estratégico de EPS ao promover processos educativos contextualizados, participativos e transformadores, contribuindo para a qualificação das práticas em saúde e para o fortalecimento do SUS no âmbito estadual.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Faculdades de Saúde Pública; Educação Profissional em Saúde Pública; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Objective: to report and analyze the experience of the Public Health School of Rio Grande do Norte as a "living school" of the Unified Health System and a device for Permanent Health Education. Methodology: this is a qualitative experience report based on the critical systematization of institutional practices developed by the School between 2021 and 2025, grounded in the theoretical frameworks of Permanent Health Education and Popular Health Education. Results: the experience shows that the institution is configured as a living pedagogical space by articulating education, work, communication, knowledge production, and extension through diversified educational strategies, communicational actions, extension projects, and teaching–service–community integration. Conclusion: the Public Health School consolidates itself as a strategic device for Permanent Health Education by promoting contextualized, participatory, and transformative educational processes, contributing to the qualification of health practices and to the strengthening of the SUS at the state level.

Keywords: Permanent Health Education; Schools of Public Health; Professional Education in Public Health; Unified Health System.

ISSN 2965-0518

1 INTRODUÇÃO

Formar trabalhadores da saúde sem dialogar com o cotidiano do trabalho, os territórios e as necessidades reais do Sistema Único de Saúde (SUS) significa reproduzir modelos educativos que pouco contribuem para a transformação das práticas e para a qualificação do cuidado. Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde (EPS) emerge como estratégia político-pedagógica central para tensionar modelos tradicionais de formação e promover aprendizagens significativas no próprio processo de trabalho em saúde.

A EPS propõe a articulação indissociável entre ensino, trabalho, gestão e participação social, deslocando a lógica da capacitação pontual para processos educativos contínuos, problematizadores e contextualizados(1,2). Ao tomar o cotidiano do trabalho como espaço privilegiado de aprendizagem, a EPS afirma-se como dispositivo de transformação das práticas assistenciais, da gestão e da organização do sistema de saúde3,4. No entanto, sua implementação enfrenta desafios históricos, especialmente quando dissociada de estruturas institucionais capazes de sustentar pedagogicamente esses processos no âmbito do SUS.

Nesse cenário, as Escolas de Saúde Pública assumem papel estratégico ao atuarem como instâncias formadoras, articuladoras e produtoras de conhecimento, contribuindo para a institucionalização da EPS nos diferentes níveis de gestão. Mais do que ofertar cursos, essas escolas podem configurar-se como espaços vivos de aprendizagem, onde formação, trabalho e produção de saberes se entrelaçam de forma permanente(1,3). Entretanto, ainda são escassos os estudos que sistematizam experiências concretas dessas instituições enquanto dispositivos vivos de Educação Permanente em Saúde, especialmente em contextos estaduais do Nordeste brasileiro.

A Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (ESPRN), criada em 2020 a partir da transformação do Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde (CEFOPE), constitui uma experiência singular de institucionalização da EPS no âmbito estadual. Desde sua criação, a Escola vem desenvolvendo estratégias formativas, comunicacionais e extensionistas articuladas às necessidades do SUS potiguar, assumindo a perspectiva de uma "escola viva", em permanente diálogo com os serviços, os trabalhadores e os territórios.

A motivação para este estudo decorre da necessidade de sistematizar e refletir criticamente sobre essa experiência institucional, construída no cotidiano da gestão do trabalho e da educação na saúde. Ao relatar essa trajetória recente, busca-se dar visibilidade às práticas pedagógicas, aos arranjos institucionais e às estratégias que têm sustentado a EPS como eixo estruturante da atuação da ESPRN.

A relevância do tema reside na contribuição que essa experiência pode oferecer para o campo da Saúde Coletiva e da Educação na Saúde, ao compartilhar aprendizados, desafios e potencialidades de uma Escola de Saúde Pública que se afirma como dispositivo pedagógico do SUS. Ao dialogar com os referenciais da EPS e da Educação Popular em Saúde(2,4,5), o estudo fortalece o debate sobre modelos institucionais capazes de sustentar processos educativos transformadores no sistema público de saúde.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo relatar e analisar a experiência da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte como "escola viva" do SUS e dispositivo de Educação Permanente em Saúde, evidenciando suas estratégias, aprendizados e desafios no período de 2021 a 2025.

2 MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, fundamentado na sistematização crítica das práticas institucionais desenvolvidas pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (ESPRN) entre os anos de 2021 e 2025. A experiência relatada refere-se à implementação de estratégias de Educação Permanente em Saúde no âmbito da formação, da comunicação, da produção do conhecimento e da extensão, articuladas às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) no estado.

A sistematização da experiência foi orientada pelos referenciais teórico-metodológicos da Educação Permanente em Saúde e da Educação Popular em Saúde, considerando os registros institucionais, relatórios de atividades, documentos pedagógicos e a vivência dos sujeitos envolvidos nos processos for-

ISSN 2965-0518

mativos e organizacionais da Escola. A análise foi organizada a partir de eixos temáticos: (I) a ESPRN como espaço pedagógico vivo; (II) estratégias formativas e comunicacionais; (III) integração ensino-serviço-comunidade; e (IV) aprendizados e desafios da experiência.

3. RESULTADOS

3.1 A ESPRN como espaço pedagógico vivo

A experiência da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (ESPRN), no período de 2021 a 2025, evidencia a constituição de um arranjo institucional orientado pela Educação Permanente em Saúde (EPS), materializado no cotidiano do trabalho, nas relações institucionais e na articulação com os territórios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Desde sua institucionalização, a ESPRN organizou suas ações a partir da compreensão do trabalho em saúde como eixo estruturante dos processos educativos. As demandas formativas foram identificadas em diálogo com as áreas técnicas da Secretaria de Estado da Saúde Pública, com as regiões de saúde e com os serviços, orientando a construção de ofertas educacionais alinhadas às necessidades concretas do SUS potiguar.

As ações desenvolvidas extrapolaram a lógica da oferta pontual de cursos, configurando-se como processos contínuos de formação, acompanhamento e articulação institucional. Essa dinâmica contribuiu para a consolidação da Escola como espaço pedagógico vivo, integrado aos processos de gestão, atenção e educação na saúde

3.2 Estratégias formativas e comunicacionais

Um dos principais resultados observados foi a diversificação das estratégias formativas adotadas pela ESPRN. No período analisado, foram ofertados cursos e atividades educativas em diferentes modalidades pedagógicas, presencial, remoto, semipresencial e autoinstrucional, ampliando o acesso à formação e respeitando as condições territoriais e laborais dos trabalhadores do SUS.

As ofertas contemplaram cursos de formação inicial e continuada, trilhas formativas, aperfeiçoamentos e especializações, atendendo públicos diversos, desde trabalhadores de nível médio até profissionais de nível superior e gestores. Essa diversidade contribuiu para maior capilaridade territorial e adequação pedagógica às realidades dos serviços de saúde.

A comunicação institucional foi incorporada como estratégia educativa estruturante da EPS. A organização do Núcleo de Comunicação (NUCOM) possibilitou a produção e a difusão sistemática de conteúdos educativos, informativos e científicos relacionados ao SUS e às ações formativas da Escola. Foram desenvolvidos produtos como podcasts, transmissões ao vivo, boletins informativos, vídeos institucionais e materiais audiovisuais, ampliando o alcance das ações educativas e fortalecendo redes de aprendizagem.

No campo da produção do conhecimento, a ESPRN estruturou iniciativas voltadas à valorização das práticas e experiências produzidas no cotidiano do SUS, destacando-se a criação e o fortalecimento de periódicos científicos, a organização de eventos acadêmico-científicos e a publicação de materiais técnico-pedagógicos. Essas ações contribuíram para ampliar a visibilidade dos saberes produzidos nos serviços de saúde e estimular a reflexão crítica sobre o trabalho em saúde pública.

3.3 Integração ensino-serviço-comunidade

A integração ensino-serviço-comunidade constituiu eixo relevante da experiência relatada. A ESPRN consolidou-se como campo de práticas para estágios curriculares e extracurriculares, acolhendo estudantes de cursos da área da saúde e áreas afins. Essas vivências possibilitaram contato direto com os processos de gestão, planejamento, formação e comunicação em saúde, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

No âmbito da extensão, foram desenvolvidos projetos orientados pelos princípios da Educação Popular em Saúde, ampliando espaços de diálogo, escuta e construção coletiva do saber. O Projeto de Extensão "Paulo Freire em Verso e Prosa" destaca-se nesse contexto ao promover oficinas pedagógicas, círculos de cultura, rodas de conversa e atividades artísticas como dispositivos formativos, reafirmando a centrali-

ISSN 2965-0518

dade da participação social nos processos educativos da ESPRN.

3.4 Aprendizados e desafios da experiência

A sistematização da experiência permitiu identificar aprendizados institucionais relacionados à importância da articulação entre formação, comunicação, produção do conhecimento e extensão como componentes indissociáveis da Educação Permanente em Saúde. Observou-se que a integração desses eixos fortaleceu a identidade institucional da ESPRN e ampliou o alcance das ações educativas no SUS potiguar.

Ao mesmo tempo, foram identificados desafios relacionados à sustentabilidade financeira das ações formativas, à necessidade de ampliar a interiorização das atividades educativas para os diferentes territórios do estado, ao fortalecimento da infraestrutura física e tecnológica e à consolidação de mecanismos sistemáticos de avaliação capazes de captar os efeitos da EPS sobre as práticas assistenciais, a gestão e a organização do trabalho no SUS.

4 DISCUSSÃO

A experiência da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (ESPRN), analisada à luz da Educação Permanente em Saúde (EPS), evidencia que a institucionalização de processos educativos no SUS requer mais do que a oferta de cursos: exige a constituição de espaços pedagógicos vivos, capazes de articular trabalho, gestão, formação e produção do conhecimento de forma contínua e contextualizada.

4.1 A ESPRN como espaço pedagógico vivo e dispositivo de EPS

Os resultados demonstram que a ESPRN opera como espaço pedagógico vivo ao incorporar o cotidiano do trabalho em saúde como elemento central dos processos educativos. Essa perspectiva dialoga diretamente com o referencial proposto por Ceccim e Feuerwerker, ao compreender a EPS como dispositivo político-pedagógico que se constrói na problematização das práticas e na reflexão coletiva sobre o trabalho em saúde(1). Ao assumir essa lógica, a Escola desloca-se de um modelo transmissivo de formação para uma atuação integrada aos processos reais de gestão e cuidado no SUS.

A consolidação da ESPRN como espaço pedagógico permanente também converge com a concepção de EPS como "conceito em movimento", apresentada por Davini(3), ao evidenciar que a formação se reinventa a partir das necessidades institucionais, dos territórios e dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, a experiência potiguar reafirma a importância de estruturas institucionais capazes de sustentar pedagogicamente a EPS, evitando sua fragmentação em ações pontuais e desarticuladas.

4.2 Estratégias formativas e comunicacionais como práticas educativas

A diversificação das estratégias formativas e a incorporação da comunicação institucional como eixo pedagógico constituem elementos centrais da experiência analisada. Ao ampliar modalidades pedagógicas e utilizar diferentes linguagens educativas, a ESPRN fortalece o acesso à formação e amplia sua capilaridade territorial, aspecto fundamental em contextos estaduais marcados por desigualdades regionais.

A comunicação, quando compreendida como prática educativa, assume papel estratégico na EPS ao favorecer a circulação de saberes, a visibilidade das experiências e o engajamento dos trabalhadores da saúde. Essa abordagem dialoga com Merhy(4), ao reconhecer o trabalho vivo em ato e os processos comunicacionais como dimensões constitutivas da produção do cuidado e da aprendizagem no SUS. Assim, a comunicação deixa de ser instrumento acessório e passa a integrar o próprio dispositivo pedagógico da Escola.

No campo da produção do conhecimento, a valorização das experiências produzidas no cotidiano dos serviços reafirma a EPS como estratégia de democratização do saber, rompendo com a centralidade exclusiva do conhecimento acadêmico formal. A experiência da ESPRN evidencia que a produção editorial e científica vinculada às escolas de saúde pública fortalece a reflexão crítica sobre o trabalho e contribui para a qualificação das práticas em saúde.

ISSN 2965-0518

4.3 Integração ensino-serviço-comunidade e educação popular

A integração ensino-serviço-comunidade, observada nos resultados, reforça o caráter participativo e emancipatório da experiência da ESPRN. Ao consolidar-se como campo de práticas e desenvolver ações extensionistas inspiradas na Educação Popular em Saúde, a Escola amplia os espaços de diálogo e reconhece os sujeitos como protagonistas dos processos educativos.

O Projeto de Extensão "Paulo Freire em Verso e Prosa" expressa essa perspectiva ao incorporar dispositivos pedagógicos baseados na escuta, na problematização e na construção coletiva do saber. Essa abordagem dialoga com os princípios freireanos da autonomia e da educação como prática da liberdade(5), tensionando modelos pedagógicos tradicionais e verticalizados ainda presentes na formação em saúde. Ao articular EPS e Educação Popular, a ESPRN amplia o alcance político-pedagógico de suas ações formativas no SUS.

4.4 Aprendizados institucionais e desafios para a consolidação da EPS

Os aprendizados institucionais identificados reforçam que a EPS se fortalece quando incorporada como eixo transversal da gestão do trabalho e da educação na saúde, e não como ação periférica. A articulação entre formação, comunicação, produção do conhecimento e extensão emerge como estratégia potente para ampliar o impacto das ações educativas e consolidar a identidade institucional da Escola.

Entretanto, a experiência também evidencia desafios estruturais e políticos comuns às escolas de saúde pública no Brasil, como a sustentabilidade financeira das ações formativas, a interiorização das atividades educativas, a ampliação da infraestrutura física e tecnológica e a consolidação de processos avaliativos capazes de captar os efeitos da EPS sobre as práticas assistenciais e a organização do trabalho no SUS. Esses desafios exigem investimento contínuo, articulação interinstitucional e compromisso político com a formação dos trabalhadores da saúde(6,7).

.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

OA experiência da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte como "escola viva" do Sistema Único de Saúde evidencia que a Educação Permanente em Saúde se consolida quando integrada ao cotidiano do trabalho, à gestão e à participação social. Ao assumir a formação como processo contínuo, contextualizado e problematizador, a ESPRN fortalece a articulação entre ensino, serviço e produção do conhecimento, contribuindo para a qualificação das práticas e para o fortalecimento do SUS no âmbito estadual.

A análise da experiência demonstra que estratégias formativas diversificadas, associadas à comunicação institucional, à produção editorial e às ações extensionistas, ampliam o alcance e a potência da Educação Permanente em Saúde. A incorporação da Educação Popular em Saúde, por meio de projetos que valorizam a escuta, o diálogo e a construção coletiva do saber, reforça o caráter emancipatório e democrático dos processos educativos desenvolvidos pela Escola.

Entre as contribuições do estudo, destaca-se o compartilhamento de um modelo institucional que articula formação, comunicação e extensão como eixos indissociáveis da Educação Permanente em Saúde, oferecendo subsídios para outras Escolas de Saúde Pública e gestores da educação na saúde que buscam consolidar processos formativos alinhados às necessidades do SUS. Ao sistematizar essa experiência, o relato amplia o debate sobre dispositivos pedagógicos capazes de sustentar práticas educativas transformadoras no sistema público de saúde.

Como limitações, ressalta-se que o estudo se fundamenta na sistematização de uma experiência institucional específica, o que pode restringir a generalização dos achados para outros contextos. Além disso, a análise baseia-se predominantemente em registros institucionais e na vivência dos sujeitos envolvidos, não incorporando, nesta etapa, avaliações sistemáticas de impacto das ações de Educação Permanente em Saúde sobre indicadores assistenciais ou organizacionais.

Por fim, reafirma-se a importância de investimentos contínuos, da articulação interinstitucional e do fortalecimento das Escolas de Saúde Pública como

ISSN 2965-0518

estratégias fundamentais para a consolidação da Educação Permanente em Saúde no SUS. A experiência da ESPRN indica que a formação em saúde, quando vivida como processo coletivo e situado nos territórios, pode produzir transformações significativas nas práticas, na gestão e na organização do trabalho em saúde, contribuindo para um SUS público, democrático e socialmente referenciado.

ISSN 2965-0518

REFERÊNCIAS

1. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis (Rio J). 2004;14(1):41–65. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/bfZLQ9sP5wP6YtYZR4yFZJH/.

2. Ceccim RB. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface (Botucatu). 2005;9(16):161–177.

3. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/9wCzZs9vZq6Z8z7m6R9k9VQ/

4. Davini MC. Educação permanente em saúde: um conceito em movimento. Interface (Botucatu). 2009;13(Supl 1):701–713. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/3rV7Xbqf9mTnR5dX6V9zZ8Q/

5. Merhy EE. Educação permanente em saúde: aprendendo com o cotidiano. In: Franco TB, Merhy EE, organizadores. Trabalho, produção do cuidado e clínica. São Paulo: Hucitec; 2015. p. 213–235.

6. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996. 165 p.

7. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf